

Apresentação

REFLEXUS – Revista Semestral de Teologia e Ciências da Religião, do Curso de Teologia e do Programa de Mestrado em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória – ES, reúne textos que circulam entre os pesquisadores e participantes da produção de conhecimento no campo da Teologia e das Ciências das Religiões no Brasil.

Os primeiros artigos deste número da REFLEXUS compõem o Dossiê *Rubem Alves, teólogo, educador e poeta*. O primeiro texto: “O Amor Através das Metamorfoses. A história de Rubem Alves com sua filha, a menina que o transformou”, de Raquel Alves”, indica quão poderosas e transformadoras são as forças do amor, o despertar do olhar de um pai e sua transformação, a gratidão. Bruno J. Linhares, em “Princeton Theological Seminary and the Birth of Liberation Theology”, indica como a tese de Rubem Alves, “Towards a Theology of Liberation: An Exploration of the Encounter Between the Languages of Humanistic Messianism and Messianic Humanism” (1968), teve grande influência no florescimento da teologia latino-americana na última parte do século XX. O artigo assinala o papel do Princeton Theological Seminary como um dos lugares do nascimento da Teologia da Libertação e investiga o conteúdo e significado da teologia de Rubem Alves.

Leopoldo Cervantes-Ortiz, em “*Una Teología de la Alegría Humana: La Teología Liberadora, Lúdica y Poética de Rubem Alves*”, mostra como a obra de Rubem Alves expressa a peregrinação que ele passou até alcançar um estilo dominado pela poesia e o aprofundamento completamente anti-dogmático que já havia anunciado, muito veladamente, em seus primeiros escritos. Mostra que além do lugar que ocupa no panorama teológico e intelectual desde sua juventude, Rubem Alves, embora tenha chegado

tarde à poesia, muitos de seus ensaios, que reivindicam o corpo, a imaginação, o erótico e a magia, já abriam as portas para uma expressão inédita e insuspeitada para ele mesmo. Juan Jacobo Tancara, em “Belleza, poesía, sueños... El tiempo de la trascendencia. Estética teológica, en diálogo con Rubem Alves”, mostra como as buscas pessoais do teólogo Rubem Alves podem ser compartilhadas pelos desejos de outros seres humanos que de igual modo desejam um mundo mais justo e inclusivo. Inclusão e justiça são outros nomes dessa Unidade diversa desejada... (re)conciliação entre os seres humanos; entre o ser humano e a Mãe Terra... Utopia...

Raimundo C. Barreto Jr., em “Rubem Alves: o desenvolvimento de seu pensamento e a recepção do mesmo nos Estados Unidos”, apresenta o pensamento de Rubem Alves lado a lado com a sua recepção na academia norte-americana. Limita-se às suas contribuições teológicas, publicadas em inglês, principalmente por meio de resenhas, artigos e citações dos seus escritos, discutindo também a ausência de obras mais significativas sobre seu trabalho. Iuri Andréas Reblin, em “A contribuição de Rubem Alves para o estudo da teologia na arte sequencial: anotações de um fragmento de mosaico misturadas com biografia”, apresenta duas ideias cruciais de Rubem Alves para o estudo teológico dos bens artístico-culturais da cultura pop: *as estórias como invocações da vida e a teologia como atividade inerente ao ser humano*.

Fabiano Veliq, em “Dizer e Viver a esperança. Aspectos sobre Linguagem e Religião no pensamento de Rubem Alves”, trabalha a relação entre linguagem e religião no pensamento de Rubem Alves. A linguagem sobre Deus não apontaria mais para um “objeto” que estaria fora, mas para o próprio homem. A religião só pode ser vista como uma linguagem que falará dos anseios e da esperança desse homem de construir um mundo com sentido. Reuber Gerbassi Scofano, em “Mais Leonardos e menos Pinóquios: A Pedagogia de Rubem Alves e a valorização do prazer e da criatividade dos educandos” mostra como no campo da educação, ao fazer uma crítica mordaz ao pensamento conservador, Rubem Alves utiliza as figuras de Pinóquio e Leonardo da Vinci para criticar a pedagogia tradicional: Pinóquio às avessas para mostrar que as escolas transformam seres de carne e osso em “bonecos de pau”; Leonardo da Vinci como exemplo de como uma educação que valorize o prazer e o desejo e a imaginação da criança pode formar adultos criativos e cada vez mais originais e humanos.

Na parte final do Dossiê, há duas Entrevistas realizadas por Prof. Antônio Vidal Nunes, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A primeira, com o próprio Rubem Alves, assinala a agudeza e aspectos importantes do seu pensamento. A segunda, com o Prof. Joaquim Beato, esclarece alguns aspectos da história do presbiterianismo no Brasil. O texto de Elisabete Coimbra Cerqueira, “Um Olhar”, indica como Rubem Alves propõe diálogos que combinam com o seu próprio olhar, numa linguagem diferenciada, que comunica e desperta nos sujeitos a sensibilidade e o pensamento.

A seção “Artigos” inicia-se com o texto “Uma nova igreja numa nova era: uma aproximação ao *Praephatio Super Apocalypsim*, de Joaquim de Fiore”, de Valtair A. Miranda. O artigo mostra a relação estabelecida pelo abade calabrés entre o Apocalipse de João, último livro do cânon das Escrituras cristãs, e a história da Igreja. Adriano Sousa Lima, em “Reino de Deus e missão no contexto do pluralismo religioso”, apresenta os possíveis desafios para a prática missionária no contexto do pluralismo religioso. O artigo procura identificar aproximações entre uma cristologia no pluralismo religioso, sem desvalorizar ou apagar a singularidade da perspectiva interna da fé cristã, segundo a qual Jesus Cristo permanece normativo para “o encontro com a realidade última”. “Pastores Assembleianos na Universidade: a polissemia assembleiana da terceira geração pastoral”, de Gedeon Freire de Alencar, é uma análise do novo *estamento assembleiano* – pastores com curso universitário e/ou pós-graduação –, em especial suas condutas e tendências doutrinárias e políticas.

Os dois textos finais estão relacionados com dissertações de mestrado apresentadas no Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. “Quando o sagrado fala: O autor no discurso religioso”, de Fabiano A. Costa Leite, tendo como referência a Umbanda, focaliza a oralidade do enunciador diretamente para o co-enunciador na liturgia religiosa designada “consulta”. “A Literatura Apocalíptica e o Livro dos Vigilantes: o Problema do Mal no Livro Etíope de Enoque”, de Ângelo Vieira Silva, um resumo da dissertação do autor, mostra como o Livro dos Vigilantes recolhe um conjunto de tradições existentes na época do escrito que resultaram numa explicação apocalíptica da etiologia e desenvolvimento do mal em meio à humanidade.